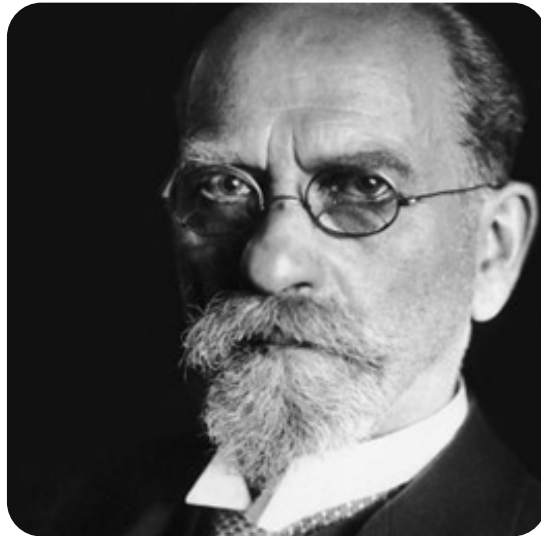




HUSSERL

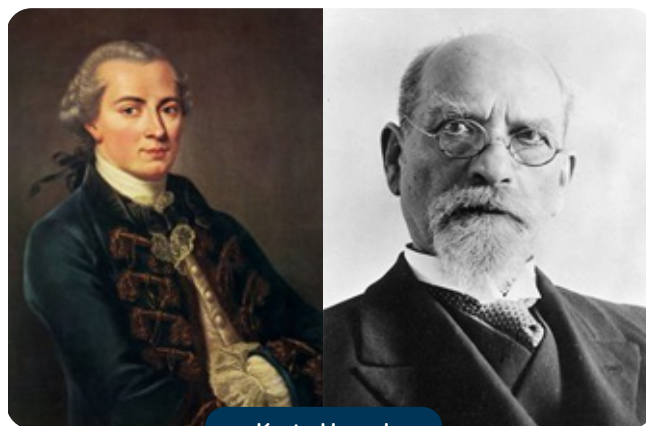
EDMUND HUSSERL (1859-1938)



Husserl nasceu na Morávia, uma cidade que na época fazia parte do Império Austríaco, mas que hoje pertence à República Tcheca. De origem judaica e germânica, Edmund Husserl dedicou-se inicialmente à matemática e outras ciências exatas antes de voltar-se para os estudos de Filosofia sob a influência de Franz Brentano, que era um professor de filosofia que se dedicava aos estudos de psicologia e à **intencionalidade**.

As aulas de Brentano de Brentano sobre a intencionalidade influenciaram Husserl a desenvolver o seu conceito de **fenomenologia** que, embora criado por Immanuel Kant no século XVIII, adquiriu outro contorno com Husserl.

O QUE É FENÔMENO?



Kant e Husserl



Se para o filósofo Immanuel Kant existia uma diferenciação entre **mundo dos fenômenos e mundo noumênico**, que seria aquele das coisas em si, inacessível para a razão humana. Em Husserl, o que existe é somente o **fenômeno**. Não existe um mundo das coisas em si, mas somente o fenômeno da forma como se apresenta para o sujeito. Aliás, é a consciência do sujeito que atribui sentido aos fenômenos.

O MUNDO COMO FENÔMENO



SA fenomenologia de Husserl é particularmente importante para os estudos de psicologia e filosofia da mente. Atribuindo um papel de destaque para a consciência, Husserl incentivou o estudo profundo de seus mecanismos.

Condizente com a sua formação matemática, Husserl não deixou de buscar a exatidão em suas observações e nem renunciou ao método experimental nos seus estudos sobre fenomenologia. Aliás, Husserl descrevia a fenomenologia como a **ciência do experimento**. O

filósofo, por outro lado, creditava ao funcionamento da mente humana a modelagem da consciência.

ATITUDE NATURAL

De certa forma, o projeto filosófico de Husserl foi uma maneira de recuperar o local de importância da teoria do conhecimento na época em que viveu. A teoria do conhecimento, lembremos, é a parte da filosofia que estuda como se dá o processo pelo qual as pessoas conhecem o que elas acreditam conhecer. Dito de forma mais simples, **“como é possível saber o que sabemos?”**

Segundo Husserl, a atitude natural é a forma como nos relacionamos com o mundo dos fenômenos, através de nossos sentimentos, pensamentos e ações, mas sempre acreditando naquilo que estamos vendo, sem passar por nenhum crivo crítico. Isto é chamado de **senso comum**, mas Husserl também considerava que a ciência agia da mesma forma irrefletida.

ATITUDE FENOMENOLÓGICA

No lugar da atitude natural, Husserl defendia o que ele chamava de atitude fenomenológica, que era a colocação em suspenso dos fenômenos que eram naturalmente dados. A esta atitude de suspender o juízo sobre os fenômenos enquanto senso comum, Husserl dá o nome de Epoché, ou redução fenomenológica.



Diferente da ciência que analisa os objetos



a partir de um quadro teórico prévio, Husserl defendia que os fenômenos fossem apreendidos a partir da variedade das formas em que eles eram percebidos. Sendo assim, podemos afirmar que o filósofo igualava os objetos físicos (fenômenos) a todas as suas aparências.

Vale ressaltar que um mesmo objeto poderia ser conhecido de formas diferentes a partir da variedade de percepções daqueles que os conhecem. E nisso entram diferentes experiências, contextos, emoções, desejos e interesses. A isto deu-se o nome de **variação eidética**.

INTENCIONALIDADE

Fica claro, portanto, que Husserl atribuía um papel ativo à consciência em sua fenomenologia. Para compreendermos isso é importante lembrarmos a influência do princípio da intencionalidade sobre o pensamento do filósofo.

De acordo com este princípio, a consciência era vista como **“consciência de algo sempre”**. Para simplificar, podemos dizer que é impossível não pensarmos sobre algo. A consciência humana está sempre projetada sobre algum objeto.

A CONSCIÊNCIA PLÁSTICA

Apesar de parecer simples em um primeiro momento, a ideia da “consciência de algo sempre” possuía implicações mais profundas. Na realidade, a relação entre consciência e objeto, na filosofia de Husserl, é tão profunda que podemos afirmar que sujeito e objeto quase se confundem.

Neste sentido, podemos divisar duas consequências importantes deste pensamento:

- ▶ O objeto é sempre um objeto em relação a um sujeito
- ▶ Os objetos alteram a relação do sujeito com eles e essa relação altera a forma como são percebidos

Por esse motivo, dizemos que a consciência para Husserl é uma consciência plástica. Quando afirmarmos isso é em oposição à forma como filósofos anteriores a Husserl entendiam a consciência, sempre dentro de uma estrutura rígida e pré-definida. Na verdade, a consciência se constitui na aparição do objeto.

Apesar de parecer extremamente abstrato, o pensamento de Husserl possui implicações muito interessantes para os estudos de psicologia, filosofia da mente e ciências sociais em geral. Visto por esse ângulo, o pensamento do filósofo pode nos ajudar a compreender o comportamento e as relações humanas.